

O FIGUEIROENSE

JORNAL DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONDADO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Joachim dos Santos Granada

Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)
cada numero — cinco centavos

Anunciam-se as obras dos queoz se recebe por exemplar

Publica-se nos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da April, FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços conveniencioses

Todos os correpondentes deve por dirigida ao director

(Quilozes de fora ou não publicados não se restituem)

Annuncios permanentes e continuados por preço conveniencioso.

AMAI TRAGICA DAS AGONIAS

NO SINISTRO CARCERE DE BRIXTON

MAC SWINEY ESPERA A MORTE

A opinião mundial continua alvoroçada com o magestoso incidente em que vai deixar a vida o Lord-Maior de Cork.

Terencio Mac Swiney, que hoje está sendo o objectivo de todo um povo convulsionado pelos mais nobres e acendrados arrombos de patriotismo, havia-se conservado sempre alheio á politica até á occasião de se dar o celebrado levantamento dos voluntarios irlandeses.

A intelligencia mais a integridade de que dera mostras, cedo passaram a valer-lhe uma influencia preponderante em todo o sul do paiz.

Durante os luttuosos dias de 1916 empregou essa sua influencia no empenho de ver se evitava que o movimento sedicioso viesse a propagar-se a Cork. Isto não impediu que, uma vez fuzilados os cabecilhas de Dublin, se lembrassem de o prender, d'envolta com varios centenares de irlandezes precedentes de todos os rincões do paiz.

E é nesta altura que começa o calvario de Terencio Mac Swiney, que pôde resumir-se no seguinte sem carecer de comentários.

Preso em maio de 1906, foi deportado, «sem qualquer forma de processo», para o carcere de Walkfield, na Inglaterra e posto em liberdade ao cabo de alguns mezes, sem a menor explicação. Em fevereiro de 1917 foi novamente preso e deportado, «tambem sem julgamento algum». Conseguindo fugir, voltou á Irlanda, para ser outra vez preso em novembro e condemnado a nove mezes de prisão «por causa de um discurso sedicioso». Em fevereiro de 1918 deixou a liberdade privisoria «por motivo de doença», e passado um mez tornou a prendel o, mandando-o entrar para o carcere de Beltast, em cumprimento da condenação

pendente. Em 6 de setembro, cumprida finalmente a condenação, é restituído á liberdade com a saúde bastante avariada. Sua esposa aguardava-o á porta (o casamento havia tido lugar um ano antes a dentro da propria prisão), com um filhito de poucos mezes nos braços. No momento da sua volta a ser preso, e, «sem qualquer genero de explicação», é outra vez deportado para Inglaterra até março de 1919. Depois dessa data, em setembro e novembro do mesmo ano e janeiro e março do atual, passaram-se contra ele mandatos de captura que não poderão ser executados.

Quando em Março do corrente ano a policia inglesa suprimiu, de animo leve, o então alcaide de Cork, sr. Mac Curtain, foi Terencio Mac Swiney escolhido para o substituir, e nessa occasião proferiu um discurso, tido como sedicioso, que concluiu nos seguintes termos: «Trata-se de uma luta de resistencia, e não são aqueles que mais possam fazer sofrer, mas aqueles que maior capacidade tiverem para arcar com os sofrimentos que não de ficar vitoriosos.»

A 12 do passado Agosto, as autoridades militares de Cork aprisionavam no pela ultima vez, como hoje pode imaginar-se. Desde o primeiro instante, e como forma de protesto contra a perseguição de que era alvo, Mac Swiney propoz-se recusar toda a especie de alimentação.

Em 10, apoz quatro dias de jejum, era levado perante um tribunal marcial composto exclusivamente de officaes ingleses. . . E a breve trecho, o integro patriota era condemnado a dois anos de prisão e deportado desde logo para o carcere de Brixton, nas cercanias de Londres.

Numa bela correspondencia,

dirigida ao seu jornal, occupava Ricardo Baeza, redactor-correspondente do nosso colega *El Sol*, em frases bastante sentidas, do momento tragico que passa para o encarcerado de Brixton.

«Não sabemos bem porquê, — escreve o jornalista espanhol — eis que me encontro a olhar para aqueles parelhos de alvenaria, por traz dos quaes o alcaide de Cork se apresta a deixar o mundo dos vivos. A policia vigia as imediações e posta-se bastante reforçada á entrada do edificio. Como pretendesse aproximarme, tive de declinar a minha qualidade de jornalista estrangeiro.

Os arredores achavam-se ao tempo quasi desertos. Apenas dois ou tres reporters, descansando sob a faixa de relva do que se estenda á frente da prisão, e uma maquina fotografica que se ergue sobre o respectivo tripé, aguardando porventura o ensejo de fixar a expressão dolorosa de Mariana Mac Swiney.

Mais tarde, ao cahir da noite, depois de cerradas as portas das oficinas e dos ateliers, é que começa a afluir ao encontro daquelas muralhas a premar agitada dos irlandezes.

Homens, mulheres e crianças para aqui convergem todas as noites para um accio de dor pelo grande patriota que não podem libertar. Affogam-se em estar ouvindo as orações fúnebres que entoam e até os gritos de raiva que são em entrecortal-os. De quando em vez explodem mais alto os desabafos da amargura e a policia tem que se opor á realisação dum assalto. Indo a noite já a meio, recolhem a casa sem sono, amassando o odio herdado com este fermento de agora. E quem sabe se tal fermento é o mesmo de que nos fala o Evangelho — que acaba por fazer trespordar o calix da amargura!»

«E' hoje — escreve ainda Baeza — o vigésimo quinto dia daquele mortificante jejum. A vida afrourou-se com pastosa vivacidade a esta misera compleição humana. Dir-se-ia que a alma não quer resignar-se a partir. Mas o fim vai chegando a passos gigantados. De si o tem que mal pôde falar e ouvir. A consciencia, no en-

tanto persiste, e os olhos ainda se lhe prendem ao mundo. Não revela tristeza. As ultimas palavras que articulou são tranquilas e quasi deliciosas. Quem sabe se não lhe será dado entrever, dessa claridade que se acerca, a Irlanda de amanhã, em cujo solo segundo a expressão do poeta, as suas cinzas germinarão como semente!»

Terencio Mac Swiney vai morrer e um abismo intransponivel ter-se-lhe rasgado entre as duas ilhas. Ha espectros que desenvolvem muito mais actividade lá no reino das sombras do que todos os agitadores em vida.»

(Da Republica)

NOTA POLITICA

Segundo resam os jornaes as autoridades do Porto estão ao corrente dum complot monarchico sidonista que tem dado lugar a varias reuniões de conhecidas individualidades, naquela cidade.

Relacionando-se certamente com isso foi dada ordem para que o sr. Aires d'Ornelas, que se encontra em tratamento no Hospital de S. José, não possa comunicar com pessoas estranhas áquele hospital, seja por que forma for.

Tambem se tem feito algumas prisões tendo estado de prevenção a policia e a guarda republicana.

Vê-se de todo este conjunto de circunstancias que ainda ha Sebastianistas neste infelizmente paiz; e, o que bem mais nos afimra, que as cadeias da governança continuam a ser arribicionadas, apesar das difficuldades com que o paiz luta.

Saturadas de esperiencias infelizes estamos todos nós e nenhuma importância decerto ligariamos a que ora se anuncia se ela não servisse para prolongar por mais tempo este estado de intranquillidade e recontros, em que ha muito se vive com grave prejuizo para todos nós.

E' esse sem duvida o aspecto mais deploravel do fatado «complot», que de resto, como atentorio do actual regimen, e por absolutamente inviavel, não pôde preocupar a pessoa alguma.

José Malhóá

Por oito mil escudos, preço até hoje não atingido ainda por algum outro artista em trabalhos similares, foi vendido no Brazil um pequeno pastel deste notabilissimo pintor, que podia ter atingido o preço de dez mil escudos, se o seu auctor fosse um especulador, que se possesse á espera da oferta maxima dos compradores retardatarios.

Por um contraste raro e singular este novel artista quanto mais envelhece nos anos com mais pujança e arreganho remoeça na arte, onde desde os 13 anos colhe gloria e louros, vai contando em cada passo um triunfo sempre crescente, e por certo merecido e justo por que eximindo-se entre gigantes na arena mundial, onde a imulação e a inveja arreganham o dente raivoso contra os competidores, vai triunfando atravez de tudo, sem entraves no caminho.

Damos-lhe as nossas sinceras felicitações e folgamos que por largo tempo ainda vá fazendo uso do seu previllgiado talento, uma vez que tendo nascido em Portugal é uma honra deste paiz.

Subsistenciae publicas Milho e centeio

O governo acaba de fechar contrato com a firma Santos & Amaral de Lisboa para a aquisição de 80.000 toneladas de milho e outras tantas de centeio com as quaes o governo conta acudir á necessidades daquelles cereaes nos diferentes pontos do paiz onde a produção for inferior ao consumo.

Azeite

Logo que acabou o azeite que a Camara e a autoridade administrativa puderam adquirir para abastecimento publico subiu ele de preço desmarcadamente estando a vender-se já a dois mil réis e a dois mil e disentos cada litro.

Achamos exagerado este preço e isso nos leva a dizer áqueles que o possuem que não apertem de mais a corda porque ela pode quebrar.

Todos tem direito á vida e se as cousas continuarem nesta subida sempre crescente não sabemos como poderão viver as classes pobres.

Produção vinícola

Sobem já a 72 os Syndicatos Agrícolas que se pronunciaram sobre o inquerito aberto pelo illustre presidente do Syndicato Agrícola de Santarém relativamente à produção do vinho no ano corrente, vindo-se das suas informações que estamos em presença dum dos peores anos vinícolas de que temos conhecimento.

Esta circumstancia conjugada com outra que o respectivo inquerito consigna também do déficit de 4 a 5 milhões de hectolitros havido neste ano em França sobre a colheita do ano anterior leva-nos facilmente á conclusão de que o precioso liquido continuará a manter os preços que ao presente tem, ou mais agravados ainda, o que não é nada agradável para quem costuma sa-boreal o em quantidade.

Mas vamos ao inquerito que ele melhor do que nós exclamará os nossos presados leitores sobre a colheita em questão.

Tem a palavra os importantes Syndicatos:

«Do Syndicato de *Aldeia Galega*, dizem-nos ser a diferença de 25 % a mais;

Ourique, Elvas e Evora-Monte, que a região não é vinícola;

Vila Franca de Xira, Santarém, Campo Maior, Reguengos e Caparica, que as colheitas respectivas devem ser iguais ás do ano anterior;

Torres Novas, Alvorinha, Salvaterra de Magos e Serpa, que são inferiores ás do ano findo;

Guimarães, que não pde colher elementos;

Grandola, que a diferença deve ser de 40.000 litros a menos;

Vila Nova de Tâzém, dizem-nos ser a colheita de 20 % a menos;

Torres Vedras, de 25 % a menos;

Vila Viçosa e Alcácer do Sal, de 30 % a menos;

Pombal, Ferreira do Alentejo, Coimbra, Peñes, Bombarral, Alemquer, Mealhada, S. Tiago do Cacem, Obidos e Cadaval, de 33 % a menos;

Alijó, 45 % a menos;

Nelas, Lourinhã, Abrunheira, Trancoso, Lagos, Mangualde, Penacurense, Carrazede de Anciães, Figueiró dos Vinhos, Mirandela, Anadia (Bairrada) e Sernache, de 50 % a menos;

S. Teotónio, 55 % a menos;

Barcelos, Pinhel, Condeixa a Nova, Tondela, Lavradores Portuenses, Fataunços, Lourosa-Dão, Tomar e Milagres (Leiria) de 60 % a menos;

Cantanhede, Chaves e Covilhã de 66 % a menos;

Portalegre, Fermelã, Cabanas e Oliveira de Frades, de 75 % a menos;

Maiorca, Viana do Castelo e Vila do Conde, de 80 % a menos;

Marco de Canavezes, de 88 % a menos;

Felgueiras, Vila Nova de Famalicão, Arcos de Val-de-Vez e Cabeceiras de Basto, de 90 % a menos;

Povoa de Varzim e Paços de Ferreira, de 95 % a menos; e

Santo Tirso, Salreu e Alcaçovas, que foi total a perda das colheitas;

Ofertas por mosto:

Do Syndicato de *Caparica*, dizem-nos ser de \$40 por litro;

Alvorinha, \$30 o grau;

Torres Vedras, 6\$50 cada 20 litros;

Coimbra, 6\$00 cada 20 litros;

Alemquer, 5 a 6\$00 cada 20 litros;

Mealhada, 10\$00 cada 20 litros;

Obidos, \$40 a \$60 por grau;

Cadaval, \$40 por grau;

Lourinhã e Maiorca, \$50 por litro;

Abrunheira, \$50 por litro, para uma gradação superior a 11°;

Mangualde, 15\$00 por cada 27 litros;

S. Teotónio, 9\$00 por 20 litros;

Lavradores Portuenses, \$25 por litro;

Tomar, 8\$00 por 20 litros;

Fermelã, 5\$00 por 20 litros;

Mirandela, 300\$00 por cada 550 litros; e

Alijó, 600\$00 por pipa de 550 litros e por bons mostos; e 750\$00 a 950\$00 para vinhos tintos beneficiados, conforme o local da produção.

A" COSTUREIRA,

Agora foi em Rezende e em Coimbra que o singular fenomeno a «Costureira» e a que já ha dias aludimos se manifestou, sendo perfeitamente ouvido num e outro ponto em termos que não dão lugar a duvidas como os nossos presados leitores podem ver dos seguintes telegramas:

«REZENDE, 18.—C.—A sr.^a Ana da Lage, desta vila, foi acordada na madrugada de hoje pelo celebre ruido da maquina de costura, que notou nos vidros da janela. Ainda chamou uma filha para presenciar o fenomeno, mas esta, com medo, não se levantou, desaparecendo o ruido nessa altura. Foi, portanto, ouvido só pela referida Ana, mas é forço so acredital a, tal é a sinceridade, não isenta dum certo pavor, com que a mulher conta o caso. Temos, pois, a «Costureira» em Rezende.

COIMBRA, 17.—C.—Em Coimbra tambem se repetiu o fenomeno a que o *Seculo* se tem referido. No predio n.º 22 aos Arcos do Jardim, ha já algumas noites que se louve um ruido semelhante ao da maquina de costura. Para observar o estranho fenomeno tem ido ali varias pessoas que dizem ouvi-lo distintamente.

Descoberta maravilhosa

Uma revolução na cultura do trigo

PARIS, 16.—Telegrafam de Crenoble ao «*Matin*» que um cultivador de trigo de Isere inventou um processo que revolucionará o cultivo deste cereal.

O sr. Pion Gaud, de Cote de Saint André, prepara o grão num liquido especial, fertilisador, ao qual dá o nome de germinador. Os grãos assim preparados, semeiam-se num terreno apenas preparado, não adubado e germinam e crescem com um grande vigor e produzem plantas notaveis pela sua resistencia nos talos e as espigas cheias de grãos uniformemente grossos.

O sr. Pion Gaud dará a conhecer brevemente ao publico o seu processo. Entretanto, o director dos Serviços Agrícolas de Isere e a delegação da Repartição Agrícola Departamental visitaram os campos de Pion Gaud e cemovaram a sua vigorosa vegetação.

O comité departamental do Trigo resolveu que se façam experiencias, em 45 cantões do Departamento, do germinador Pion Gaud e declara que se o resultado for tão notavel como se espera, se terá operado uma verdadeira revolução nos metodos da altura do trigo.—(R.).

CANALISAÇÕES

Manoel Luiz Agria, tem para vender grande porção de canos galvanizados de 1/2 polegada e 3/8 em perfeito estado e uma sacada de ferro.

Quem pretender dirija-se ao seu pr prietario.

CARYALHOS

Grandes, para varas de lagar, construções ou aduelas vendem-se em Aldeia de

ANTONIO FERNANDES VAEDAI CABAÇOS

Estabelecimento commercial de legumes secos:

Feijão de diferentes qualidades, chixaros, grão e gravango.

Vendas ao publico
PREÇOS DA TABELA

Ana d'Aviz, á beira da estrada, tratar com José da Silveira Herdade.

CHAPÉUS DE CABEÇA

Reformam-se com cobertura em setim e torçal. Acabamento perfeito. Manoel João, Lavandeira.

Palha,
Fenos,
Cereaes,
Carvão vegetal
e Azeite.

Vendo aos melhores preços.

Entrega imediata em wagons propriedade particular.

Ana da Silva Mendes
Rocio d'Abrantes

Porto, R. do Freixo,
1794 a 1800

FILIAES > R. Garrett, 52

a 58

Lisboa, R. Assunção,
57—3.º

Batata e vinagre

Tem para vender grande quantidade de vinagre muito bom e algumas batatas da presente colheita e de optima qualidade o lavrador desta vila e nosso com amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior.

ARTIGOS SANITARIOS

Materiaes de construção.

Cimentos e Gesso.

Tubagem de ferro e chumbo.

Chapa de ferro galvanizada.

Artigos para instalações electricas e campainhas

Instalações da Luz Wizard

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

CASA

Vende-se uma de sobrado, lojas e aguas furtadas, bem construida de pedra e cal com madeiramentos de castanho e serne de carvalho, com barracões anexos e um excelente e grande quintal com novas oliveiras, outras arvores de fructo e lindas parreiras, tudo regado com agua de poço muito fina para beber e tudo murado em volta, no lindo bairro de «O Barreiro» ares da pitoresca e saudavel vila de Figueiró dos Vinhos, alinhando á sua frente com a estrada distrital n.º 123 de Leiria, a Pombal, por Figueiró dos Vinhos, a Oleiros e a Sernache do Bomjardim.

Quem pretender, dirija-se a Francisco Simões Agria—Figueiró dos Vinhos.